

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA ● Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)



O Presidente da República, Sr. General Costa Gomes, encerrou a sua comunicação ao País sobre os graves acontecimentos ocorridos em Lisboa no dia 11 deste mês, com as seguintes palavras de que nos fazemos eco junto dos nossos leitores:

«Termino com um apelo nacional à colaboração de que necessitamos: calma, ordem, tranquilidade e trabalho para a construção da nossa democracia».

Mais uma vez: - não à violência!

O artigo que se segue já estava escrito, e até composto tipograficamente, quando nos chegou a notícia dos graves acontecimentos verificados em Lisboa no início da semana que hoje finda e dos quais os leitores têm pormenorizado conhecimento através dos meios de Informação diários. Não lhe alterámos uma só vírgula depois disso, porque os actos de violência de terça-feira última na capital do País, embora envolvendo alguns militares, nos pareceram todos perfeitamente abrangidos pelo que escreveramos. Mas entendemos dever anteceder-lo da presente reafirmação da nossa sincera e inteira adesão ao Programa do Movimento das Forças Armadas, várias vezes repetida já nestas colunas, correspondendo assim ao apelo lançado pelo Sr. Presidente da República aos portugueses na noite de terça para quarta-feira.

A medida que se aproxima a data fixada para as eleições, a onda de violência que há meses ameaça o País parece crescer dia a dia de intensidade e alastrar do Norte ao Sul de Portugal. Basta, para o verificarmos, ler a Imprensa diária e ouvir o noticiário radiofónico, embora num caso e noutro não poucas vezes se escondam parte da verdade e se minimize a sua gravidade... Por isso, mais uma vez aqui deixamos este grito veemente: Não à violência!

Repetindo o que nestas colunas dissemos há meses, perante alguns actos de violência então verificados e de bem menor gravidade do que os das últimas se-

(...) Cada país civilizado dispõe de leis que proíbem a venda livre de armas, venenos e drogas e o fenómeno da pornografia não é menos nocivo e criminoso, sobretudo em relação aos jovens. (...) Desperta a consciência pública dos professores, dos médicos, dos sociólogos e de todas as pessoas normais; desperta-a contra essas manifestações que nada têm em comum com a literatura e o espectáculo, com as artes plásticas e com a política. É preciso impedir que se cometam crimes diários, sobretudo em prejuízo dos jovens.

SERGHEI OBRATZOV

In «Literaturnia Gazeta», de Moscovo.

manas: não à violência, venha ela de onde vier, da direita, da esquerda ou do centro, seja qual for a forma de que se revista, física ou apenas psíquica, moral, social ou económica, sejam quais forem os motivos para ela invocados, pois nenhum será legítimo em qualquer regime e menos ainda em democracia, seja quem for que a incite, a promova e a cometa e sejam quem forem as suas vítimas!

O «25 de Abril», disse-o há dias publicamente um dos homens que o planearam e execu-

(Continua na 2.ª página)

SANEAR Irmandade, palavra vã?

«Sanear não significa arredar liminarmente todos quantos aparentemente não servem só pelo facto de terem tido comportamento reprovável. Os homens são sempre potencialmente recuperáveis e é tremendamente injusta a sociedade que estigmatize definitivamente quem quer que seja. Todos podem errar ou ter errado sem que para tanto se possa prescindir dos que em consciência estão dispostos a arrear caminho. De resto, numa Administração Pública ao serviço de regimes como o que nos antecedeu, quem é que não teve culpas? No fundo todos colaboraram e talvez os mais resistentes, os que na prática se apresentavam como menos capazes, sejam os que em muitos casos terão armazenado poderosas reservas que importa despertar ao serviço do novo Portugal. Sanear significa, antes pelo contrário, eliminar, sim, aqueles que objectivamente não mostrem sintomas, quando solicitados para tanto, de serem capazes de encarnar o país livre que pretendemos construir.»

As palavras acima não são nossas. Foram proferidas recentemente por um membro do Governo Provisório, o Secretário de Estado da Administração Pública, Dr. Rui Barradas do Amaral, na cerimónia de posse de dois novos Directores Gerais do seu departamento governativo. Aquele governante, aliás, na mesma oportunidade e sobre o mesmo tema, disse ainda (segundo a

(Continua na 2.ª página)

No mundo em que vivemos reina em forte grau a falta de sinceridade.

Fala-se muito em irmãos e mal se enxerga a irmandade... Quando o que deveria era verificar-se o contrário, para que todos se sentissem bem durante a passagem pela terra, que não é longa e cheia de dificuldades de diversa ordem.

Amarmo-nos todos como irmãos, que lindo ideal! — é o mandamento do amor, deixado por Cristo.

No entanto, deve-se continuar a propagar esse ideal sem desânimos. É uma sementeira indispensável, embora não se vejam rapidamente os seus resultados. O mandato do amor é realmente belo, é realmente lindo. Porém, nunca se viram tantos crimes, tantos atentados à dignidade humana como agora.

Desviam-se aviões das suas carreiras, mata-se gente nas ruas das cidades em revoluções e contentas as mais variadas, assaltam-se bancos em pleno dia, insultam-se pessoas de bem nos jornais e em cartazes fixados nas paredes ou prendem-se por tudo e por nada, só por que não têm os mesmos ideais, e fazem-se campos de concentração e câmaras de gazes para matar os nossos irmãos, seres como nós, criados por Deus e remidos com o sangue precioso de Cristo.

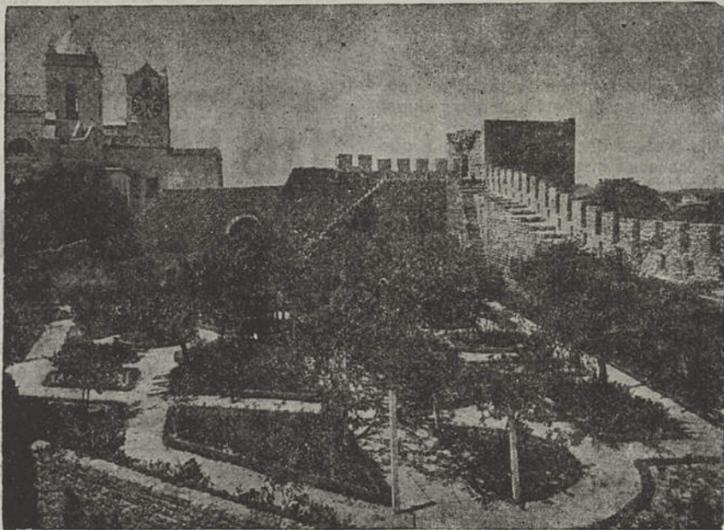
Tudo isto é irmandade? Muito longe, muito longe! Talvez antes um covil de feras. E quantas vezes as feras e os outros animais irracionais não dão exemplos aos homens?

Se nós olharmos com olhos de ver para os hábitos dos animais irracionais, verificamos quanto eles nos ensinam nas manifestações do seu instinto. Um tem um atributo, outro tem outro e daí por diante; atributos esses que se o homem os seguisse racional-

(Continua na 2.ª página)

Manifestações de apoio ao M. F. A.

Praticamente por todo o Algarve e logo a partir da tarde de terça-feira passada, têm-se sucedido as manifestações populares de apoio ao Movimento das Forças Armadas e repúdio pelos acontecimentos verificados em Lisboa. Algumas dessas manifestações, como a realizada em Faro junto do quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, reuniram muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais, tendo praticamente paralizado o trabalho em toda a cidade para que os trabalhadores tomassem parte na manifestação.



O CASTELO DE TAVIRA

Supomos que durante a sua vida o castelo (?) de Tavira não contraiu grandes amizades. Ninguém, com direito a fazê-lo, lhe perguntou alguma vez quem era, quantos anos tinha, o que aconteceu dentro e em redor de si.

Muitos e muitos séculos atrás chamaram-lhe uma alcaria. Com certeza foram mouros. Tê-lo-iam construído? Tem feições mouriscas, mas também podiam ter já aproveitado construções que arabizassem.

Os romanos costumavam muito sementar fortificações por vários pontos das suas mais distantes províncias e nelas manter certa guarnição militar. Eram pontos de referência e confirmação de posse. Se alguma anormalidade sobreviesse, corriam legionários de forte a forte e Roma o saberia em breve, um breve em relação àquele tempo.

Mas o castelo de Tavira, se acaso foi dos mouros, encontra-se com falta de numerosas peças de que em vão se procura ao menos o lugar.

Um poeta chamou-lhe, não há mui-

tos anos, castelo roqueiro. Ele ouviu e calou-se. Não deu cavaco e suspirou talvez.

Que é das rocas ou rochas?

Ao menos, conserva bem visíveis os panos de muralha e respectivos cubelos, as barbacãs e contrafortes (em frente), os esterquilínios mouriscos, os caminhos de ronda ou adarves, ameias e seteiras e uma torre de vigia hexagonal, de calcário levemente rosado, airosa como os minaretes. Conserva também dois arcos de portas, a mesquita que poderia provir duma capela já ali existente e dizem que subterrâneos que serviriam de matamoras (silos ou celeiros) ou caminhos de fuga. O pátio poderia ter sido no actual viveiro. Da torre de menagem, não há notícias. Da residência ou alcova, idem. Poderia ter sido no lugar do Convento da Graça ou do Paço da Galeria... Mas nem um nem outro destes edifícios dão para onde pudesse ficar o reduto ou seja o lugar mais seguro.

O antigo paço manuelino não se sa-

(Continua na 2.ª página)

O Zé Povinho

Foi criação de Bordalo Pinheiro a figura do saloio paciente, bem humorado, mas aguentando com todo o carregamento que se lembravam de por-lhe em cima, que se designou pela conhecida alcunha de Zé Povinho.

Em todas as nações existe, mais ou menos caricaturada, a figura do povo; e de umas para outras, a diferença vai pouco além da idumentária, que se representa em traje regional.

O nosso Zé Povinho ostenta-se com o traje dos homens a quem, no tempo de Bordalo, se chamava «galegos» e que são os actuais carregadores, julgamos este o termo mais usado, ou homens de fretes, como também lhes chamam.

O vestuário, na prática, já não é o mesmo; mas se o traje do homem do povo evolucionou, não aconteceu o mesmo à figura que o simboliza.

Pobre, como pobre. Família? Quando morreram pai e mãe desapareceu por completo. Casa? Vá lá saber... Hoje uma escada, amanhã um armazém que está para ser demolido e donde, mais cedo ou mais tarde, o enxotam. O que come? Nem mesmo ele sabe e, se lho perguntarem directamente, encolhe os ombros, baixa os olhos e responde: — Qualquer coisa... O qualquer coisa é o que

na venda mais próxima lhe fornecem regado com um copinho do tinto, ou vários copinhos se tem a pouca sorte de se ter tornado enófilo. Quanto ganha? Nem ele sabe. Barafusta para que lhe paguem talvez melhor que devida-mente, mas apenas recolhe com resignada amargura umas magras moedas que, se não são para vinho, de certeza as emprega em tabaco. Às vezes ascende a «empregado da câmara», quando velho; outras, vê passarem os anos e de trabalhador que foi, ao chegar a velhice, dá consigo em pedinte ou inscreve-se na «assistência». Aí tem a sopa quentinha, uns cobres periodicamente para

(Continua na 2.ª página)

O Futuro que é de todos nós não há-de ser jogado aos dados nem o concebemos imposto por golpes de força ou de surpresa, mas o somatório e a síntese de todas as vontades que constituem a expressão comum da própria vontade do País, tanto quanto possível identificada com o indismantível pluralismo que é a realidade nacional. Mas pluralismo não é guerra de guerrilhas, há-de ser o esforço de entendimento mínimo em relação aos problemas cuja solução for coincidentemente mais urgente e mais reprodutiva.

Do «Diário de Notícias»

Irmandade, palavra vã?

(Continuação da 1.ª página)

mente muito menos desgraças haveria pelo mundo.

Os animais são amigos do homem e embora não tenham as suas qualidades, algumas têm, pois Deus ao criá-los — sim, porque também foram criados por ELE — deu-lhes uma missão específica, dotando-os também de certos atributos.

Irmandade, que bela palavra, mas infelizmente sem grande significado no ambiente egoísta e materialista em que o mundo vive.

Há muitas correntes políticas e económicas — até muito lindas — mas bem vistas as coisas valem todas elas quase o mesmo. Os seus resultados práticos — que é o que interessa — deixam muito a desejar. E deixam na maior parte das vezes, porque o homem não põe de lado o seu egoísmo, mas antes o sobrepele.

E a Doutrina Cristã, concretizada no Catolicismo, tanto pode fazer com o seu espírito dinâmico, e não alienante como alguns teimam em o ver. Mas, evidentemente, um catolicismo vivido e sincero, que se imponha com a força do exemplo e não de trazer por casa, confinando-se às cape-

linhas e longe dos nossos semelhantes, que têm sede de justiça e amor.

O Cristianismo continua a ser a única doutrina segura e certa que os séculos jamais podem fazer desaparecer. Todas as outras doutrinas passarão menos essa, porque as suas máximas filiam-se na justiça e no amor, ou melhor, no grande princípio: «Não faças aos outros o que não queres que te façam».

A Doutrina de Cristo é a única que poderá salvar o mundo; é sempre actual, não envelhece com o tempo. Os ritos religiosos podem variar com as épocas, isto é, a sua forma externa, mas a doutrina em si, é imutável, prevalecerá até ao fim do mundo. E é para ela que todos se voltam nos momentos de angústia e dor e no meio das conturbações sociais que a sociedade atravessa.

Em suma: essa irmandade, de que tanto se fala, só é possível, quer queiram quer não, dentro dessa doutrina de Amor, Justiça e Paz!

ARAUTO

Zé Povinho

(Continuação da 1.ª página)

as suas despesas e passa a andar, como o caracol, com a casa às costas, ou seja, qualquer coisa equivalente à mochila do campista.

Durante mais ou menos tempo espera o quê? Umhas horas ou dias num leito (enfim!) de hospital e depois, sempre pior, a húmida fundura do coval onde apenas o vento leva flores, a nuvem deixa correr lágrimas, as estrelas acendem lamparinazinhas distantes e os pássaros vêm dizer o offício das almas.

Que fizeram por ele os procuradores do povo?

Responde Bordalo que lhe puseram muitas albardas e lhe tiraram dos nós do lenço, onde havia estabelecido a sua caixa geral de depósitos, as mesmas magras moedas que lhe entregaram com ar arrogante e gesto de quem atira um osso ao cão.

O Zé Povinho teria e terá acaso sido homem?

Terá sido Povo? Que ideal Era um reles burguês que se regalou de usar da honra de trabalhar para Nós, que escrevemos nos escriptorios, palramos nos palratórios, comemos nas comissões, deambulamos nos deambulatórios e andamos sempre esfalfados a aturar a burguesia; Nós é que somos Povo e Povo com maiúscula, entenda-se bem, agora que o povo subiu ao galarim...

Não haverá «promoção» e «libertação» para os pobres carregadores, para o pobre Zé Povinho que Bordalo «tratou»?

G. de M.

Teatro Amador

● ACTUAÇÃO DOS AMADORES DE LAGOS

Lagos tem velhas e nobres tradições de teatro amador, embora modernamente bastante esquecidas. Há dias, porém, um espectáculo realizado no Teatro Cinema Império mostrou bem que não faltam naquela cidade elementos capazes de manter as velhas e nobres tradições. A representação da revista local «O Zé, agora é que são elas!...», levada a cabo pelos amadores do Grupo Cultural de Lagos, constituiu um êxito total, que não podemos deixar de assinalar nestas colunas com o nosso mais entusiástico aplauso e com os votos de que ela seja o início de uma nova época de brilho para o teatro amador lacobrigense.

Sanear

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa Diária, de onde continuamos a transcrever: «O Governo rejeita todas as acções de saneamento sumário e previne energicamente contra acções de pseudo-saneamento, quer baseadas em ideologias de carácter mais ou menos anárquico, quer tendo por base ressentimentos pessoais ou mesmo profissionais. A ninguém é legítimo, pois, marginalizar sob qualquer forma, designadamente a propaganda caluniosa e gratuita ou a coacção física ou moral».

Esta é, sem dúvida nenhuma, a boa doutrina, a única verdadeiramente moral, cristã e até democrática. É, afinal, a única que se pode legitimamente deduzir de palavras de João XXIII que este jornal já há meses publicou e não resistimos a citar mais uma vez; com efeito, são do saudoso Sumo Pontífice os seguintes conceitos: «Não se deverá jamais confundir o erro com a pessoa que erra. O homem que erra não deixa de ser uma pessoa, nem perde nunca a dignidade de ser humano, e portanto sempre merece estima. Além disso, nunca se extingue na pessoa humana a capacidade natural de abandonar o erro e abrir-se ao conhecimento da verdade».

É sem dúvida, repetimos, a boa doutrina aquela que foi exposta pelo Secretário de Estado da Administração Pública, que em suas palavras, como aliás afirmou, se limitou por assim dizer a glazar outras de igual sentido por mais de uma vez já publicamente pronunciadas pelo Primeiro Ministro, Brigadeiro Vasco Gonçalves. Porque são exactamente deste, por exemplo, as seguintes afirmações, feitas na cidade do Porto no dia 5 de Outubro do ano passado: «É preciso não amarrar os homens eternamente aos erros que cometeram. Há homens que são recuperáveis. Temos de ter presente que o País precisa dos seus técnicos e que se esses se integrarem na ordem democrática, se por aquilo que fazem todos os dias mostrarem que são democráticos, são recuperáveis e têm também direito de cidadania na nossa sociedade democrática».

Palavras certas, doutrina boa, mesmo a única consentânea com uma verdadeira democracia. O que é preciso é que a doutrina não fique só nas palavras que a exprimem. E sim que seja integralmente praticada a todos os níveis; que em todos os casos e em toda a parte, sem qualquer excepção, se traduza em actos concretos e estes jamais, e seja sob que pretexto for, constituam a negação da doutrina expressa em palavras.

H. P.

Serviço de Auto-Expresso

A partir de 15 de Março os serviços de recepção e expedição dos automóveis, situados em Lisboa (Santa Apolónia) na Avenida Infante D. Henrique junto ao posto da Shell, passam a funcionar todos os dias — incluindo domingos e feriados — com o seguinte horário: 8 h 30 — 12 h 30; 13 h 00 — 19 h 30.

Para mais informações, aconselha-se os Senhores Passageiros a dirigirem-se às secções de informações: Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226; Estações de Porto (S. Bento) e Porto (Campanhã) — Telef. 22722/381000/55699; Estação de Coimbra — Telef. 27263.

TIPOGRAFIA ARRENDA-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.



CAFÉ IMPERIAL

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

CERVEJARIA * RESTAURANTE

RESIDENCIAL — QUARTOS

E ÁGUAS QUENTES

TAVIRA

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEF 22306

O CASTELO DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

be de quando data. O «manuelino», ali, podia ser de arranjo e foi, com certeza, porque D. Manuel esteve em Tavira por 2 vezes, por pouco tempo e D. João II permaneceu aqui por meses seguidos, quando da construção do forte da Graciosa. O pavimento do edifício era de calçada, mas tinha no lugar mais alto uma pequena janela que diziam ser da cozinha e precisamente os muros construíam as cozinhas no lugar mais alto da residência, para impedirem o fumo e os cheiros.

Fosse como fosse, aquele edifício não podia ser alcáçova porque ficava adossado à barbacã (veja-se a distância a que fica da cortina, do cubelo mais alto e da torre de vigia, que parecem formar o reduto mais forte). A alcáçova ficava num lugar bastante resguardado e não aderente à barbacã.

Numa parte do castelo, o rio servia de fosso; na restante cercadura, que devia constar de três anteparos e liça, esta ocuparia pelo menos a rua Nova Grande, que seria caminho mais tarde.

Os paços reais tinham, para o exterior, apenas a poterna, a que dava acesso uma escadinha estreita. Outra poterna e escada idênticas ficavam numa casa da família Parreira e davam para um pátio, mas excluiu-se também a ideia de essa residência ter sido alcáçova, pela proximidade a que se encontrava da porta.

O paço manuelino em Tavira, como o paço manuelino em Lisboa, o certo é que vieram ambos dar em cadeia, com as fortíssimas paredes e as ainda mais fortes grades de ferro: uma foi a cadeia da Rua da Liberdade e outra a do Limoeiro (tudo com L...).

E o Castelo de Tavira, com a torre de menagem hoje não desenhando no

céu a sua silhueta altaneira, como os seus irmãos, pelas eminências do nosso país, mas corruído de hera que o há-de esborcinar, o Castelo de Tavira nunca encontrou um amigo que folheasse nos livros de registo a sua certidão de nascimento.

Só a linha das ameias, como a crista dum saúrio anti-diluviano que onduia ao longe entre as magras verduras e as casas em volta, impressiona por vezes a película do turista a vagabundear mundo em fora à procura de elementos de beleza estética para o seu album de viagens...

G. de M.

Dia de Trabalho Nacional

DESTINO DADO AOS DONATIVOS, CONTABILIZADOS NO GOVERNO CIVIL DE FARO

Do sr. Governador Civil, Dr. Luís Filipe Madeira, recebemos a seguinte nota sobre o total recebido para o Dia de Trabalho Nacional:

TOTAL RECEBIDO

Para os Deficientes das Forças Armadas, 2 996\$00; Para o Ministério do Trabalho, 20 614\$70; Para a Casa da Primeira Infância — Loulé, 15 000\$00; Para o Jardim Infantil de Vila Real de Santo António, 10 000\$00; Para a Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais — Portimão, 20 000\$00; Para Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais — Faro, 80 000\$00; Para a Obra de Assistência Imediata às Praças — Faro, 2 500\$00; Para a Câmara Municipal de Castro Marim, 7 716\$90; Total, 158 827\$60.

Além da importância indicada, foram, ainda, recebidos cheques no valor total de 35 342\$90 que, conforme vontade expressa dos expedidores, foram remetidos às entidades em nome de quem foram passados.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● LIVROS

Remetidos pelos respectivos Editores, recebemos os seguintes livros a que oportunamente se fará a devida apreciação crítica na respectiva secção deste jornal:

«Erosão Genética: o conceito e aplicações à substituição de estirpes», pelo Prof. J. A. Serra, edição da Junta Nacional dos Produtos Pecuários;

«Textos de Crítica», por Jaime Rodrigues Viana, edição do Ministério da Educação e Cultura;

«Teoria do Comportamento Motor do Homem», por L. Krotiev, Edição do Ministério da Educação e Cultura;

«O desporto e o seu universo», por Teotónio Lima, Edição do Ministério da Educação e Cultura;

«O trabalho e a educação física», por K. Trnani, Edição do Ministério da Educação e Cultura;

«Algumas reflexões sobre o papel das grandes empresas na preservação do ambiente», pelo Eng.º António Sarmento Lobato de Faria, Edição Mobil.

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

FERRAMENTA

Importador de conhecida marca de Ferramenta Alemã, procura Sub-Agente instalado em Tavira com estabelecimento da especialidade, preferindo-se quem possua vendedores externos.

Resposta a este jornal ao n.º 100.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

tempo e noutro lugar as expusimos, mas isso custou então a mordada ao pobre escriba...

● ELEIÇÕES

O nóvelo das recordações é como o das linhas: mal se puxa por uma ponta não mais pára de desenrolar... Mal ouvimos anunciar eleições, logo o nosso nóvelo se começou a distender.

Estávamos aí por 1914 e tínhamos por professor de História, na Escola Normal, um homem de nome António de Souza Gomes, baixo, atarracado, mais rústico no físico que no urbano, mas perito na arte de ensinar. Não nos lembramos, mas é possível que se rumurasse em eleições e Souza Gomes confidenciou-nos que se proporia a deputado e iria formar, com João de Deus Ramos, João de Barros e outros, a ala intelectual do futuro Parlamento. Logo lhe oferecemos a nossa influência política, que se reduzia a nada, pois nem o nosso voto lhe podíamos garantir, pois nem esse tínhamos por escassez de idade.

Vieram as comemorações do 31 de Janeiro e Souza Gomes, que também era presidente do Centro Democrático de Faro, convidou-nos a ir lá assistir a elas. Como também fossem dois colegas que repenicavam bandolim, era uma oportunidade de nos associarmos ao grupo e naquela idade todas se aproveitam. Aberta a sessão, o primeiro gesto de Souza Gomes foi conceder-nos a palavra. Ficámos atordoados e,

possivelmente, apalermados, mas não havia que recuar já que os olhos da assistência se cravavam no nóvel orador. Não sabemos como nos saímos, mas naturalmente algum agrado causámos, pois passado pouco tempo houve umas manifestações públicas com perlangas às portas dos quartéis e o Veiga, sacristão da Sé, que acumulava as funções de ajudar à Missa com a de furi-bundo cacique, correu a nossa casa e solicitou-nos a nossa oratória. Escondemo-nos, o Veiga não deu connosco e a manifestação fez-se sem a nossa presença, com o que não devia ter perdido nada de brilho.

E aqui está como fechámos um futuro que se abria promissor e em que podíamos vir a ser papagaios de penas multicores falando idiotices, e nos tornámos num gemebundo mocho saltando tristes pios escondido no seu couro.

Temos em breve eleições. Que elas não se façam procelosas e decorram em tranquilidade e expressem a verdade.

TRINDADE E LIMA

N. da R. — Para alguns leitores novos que o não saibam e para os antigos que por ventura o não tenham ainda percebido por anteriores «Pequenos Apontamentos», esclarecemos que a «vila pequenina» de que o professor Trindade e Lima nos fala no primeiro dos apontamentos de hoje é a tão bela quão esquecida Alcoutim. Esquecida de muitos ou de quase todos, mas nunca de Trindade e Lima, que ali nasceu e exerceu o magistério, a ama como verdadeira «mater» e nem mesmo na «longinqua Lisboa» a esquece; o amor deste culto ancião alcoutenejo pela sua terra e o ardor e entusiasmo com que por ela ainda hoje «combate» também são um grande e bom «Exemplo» para muita gente...

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 29 — 25 - Março - 1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

Oriental - CUF	2
Belenenses - Boavista	1
Olhanense - Leixões	x
Académico - Farense	1
Porto - União de Tomar	1
Guimarães - Atlético	1
Setúbal - Benfica	2
Alba - Lourosa	2
Chaves - Riopele	x
Caldas - Estoril	2
Juventude - União de Leiria	2
Almada - Sesimbra	2
Sintrense - Barreirense	1

Compra-se

PRÉDIO — ficando o proprietário com o usufruto em sua vida, cedendo um quarto ao dito proprietário.

Nestá redacção se informa.

À RODA DE TAVIRA

(Continuação da 4.ª página)

indivíduos armados sob camuflagem, não tavrinses, que, depois de terem usado da palavra alguns oradores, iniciaram a provocação.

Um piquete das Forças Armadas, ali presente, dominou a situação, tendo capturado cerca de doze elementos desse grupo.

Suspeita-se que estes insurrectos fazem parte do grupo de reaccionários, mercenários ao serviço de poderosos espalhado pelo país no intuito único de espalhar a desordem.

● INDEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA POVOAÇÃO DE CABANAS

O Grupo de Trabalho das Cabanas trabalha activamente para a independência desta laboriosa povoação, no presente na dependência da Junta de Freguesia da Conceição.

Assim, do seu programa destaca-se a criação imediata de uma freguesia autónoma, cujas instalações para a sede da respectiva Junta estão já fixadas.

Logo que esteja constituída a Junta de Freguesia das Cabanas, proceder-se-á à execução e criação de melhoramentos locais, de que há muitos anos carece, mormente uma escola e um posto dos C.T.T.

Que os cabanenses levem a sua avante e continuem na senda do progresso. São os nossos votos.

● NOVO PEQUENO RESTAURANTE

Foi há poucos dias inaugurada uma nova pequena «casa típica» em Tavira. Chama-se «O Escondidinho da Parreira» e fica situado exactamente na Rua do Dr. Parreira, por detrás da Igreja das Ondas. Local modesto e sem pretensões, mas bastante agradável, propõe-se ser lugar de reunião dos apreciadores de bons petiscos regionais, em que os mariscos predominam. Desejamos aos seus proprietários o maior êxito na iniciativa e muitas prosperidades.

FALECIMENTOS

D. SEBASTIANA DO LIVRAMENTO C. MOITA

Com 77 anos, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Sebastiana do Livramento Cataludo Moita. Era natural de Tavira e viúva do Sr. António Sequeira Fernandes Moita.

Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» CONVOCAÇÃO

São convocados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 30 de Março, pelas 11 horas, na sede da Companhia, em Tavira, na Rua José Pires Padinha, n.º 8, os accionistas possuidores de 30 ou mais acções, com a seguinte ordem do dia:

a) Deliberar sobre:

- O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as contas e a proposta de aplicação dos resultados negativos do exercício de 1974;
- O Relatório e o parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleger para o Triénio 1975 / 1977 os Membros:

- Assembleia Geral
- Conselho de Administração
- Conselho Fiscal

c) Assuntos de interesse para a Companhia. Tavira, 1 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José de Castro e Sousa

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

vernativo. Mereceram-lhe especial atenção os trabalhos que decorrem, junto do Forte da Meia Praia, para resolver o problema habitacional das inúmeras famílias que ali têm residido em miseráveis barracas.

● HOMENAGEM A UM COMANDANTE DE BOMBEIROS

Efectuou-se na semana passada, em Monchique, uma reunião dos Comandos de todas as Corporações de Bombeiros do Algarve, a que presidiu o Tenente-Coronel Carreira, Inspector de Incêndios da Zona Sul, que para o efeito propositadamente se deslocou de Lisboa. Após a reunião, todos os que nela tomaram parte deslocaram-se a Portimão, para prestarem justíssima homenagem ao Comandante dos Bombeiros Voluntários daquela cidade barlaventina, Sr. José Valadares Mascarenhas Pacheco, que há 48 anos vem dirigindo a prestimosa Corporação. Em sessão adrede organizada no quartel dos Voluntários Portimonen-

ses, o Comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, Sr. Filipe Ribeiro, enalteceu as qualidades de organização e comando do homenageado, a quem igualmente fez depois as mais elogiosas referências o Sr. Tenente-Coronel Carreira. No final, foi descerrada uma placa de homenagem de todos os bombeiros algarvios ao Comandante Mascarenhas Pacheco.

● NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE SILVENSE

No último dia do mês passado tomou posse do cargo de Presidente do Município de Silves o Sr. Estanislau do Carmo Ramos, que foi substituir naquelas funções o Sr. Dr. João Ventura Duarte. O acto de posse efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho de Silves, sob a presidência do Governador Civil de Faro, Sr. Dr. Luiz Filipe Madeira, que ali se deslocou propositadamente para o efeito. Desejamos sinceramente ao Sr. Estanislau Ramos as maiores felicidades no desempenho do cargo em que foi investido.

Livros & Autores

(NESTA SECÇÃO FAZ-SE REFERÊNCIA CRÍTICA AS OBRAS CUJOS AUTORES OU EDITORES NOS ENVIEM PELO MENOS UM EXEMPLAR)

O CAPITAL: conceitos fundamentais — por Marta Harnecker — Iniciativas Editoriais — Lisboa - 1974

O título que aparece na capa do volume que temos presente é apenas o de «O Capital: conceitos fundamentais» e como nome do Autor apenas também nela figura o de Marta Harnecker; todavia e na verdade,

o volume comporta dois trabalhos distintos e de Autores diferentes, embora bem relacionados, se não fortemente ligados, pelo assunto versado e pelas perspectivas sob as quais o é. Com efeito, o trabalho correspondente ao título do volume e da autoria de Marta Harnecker é o que constitui a primeira e segunda parte do mesmo volume; a terceira parte, esta é constituída pelo «Manual de Economia Política» da autoria dos economistas soviéticos Lapidus e Ostrovitianov, publicado na Rússia em 1929 e que Marta Harnecker por assim dizer redescobriu e voltou agora a publicar. A primeira e segunda partes deste trabalho procuram alcançar dois objectivos: a demonstração da validade actual de «O Capital», de Marx; e o fornecimento aos leitores de um plano de leitura da mesma obra, que oriente com precisão os que começam o seu estudo, de forma a facilitar-lhes a ultrapassagem pavorosa das normais dificuldades que essa obra incontestavelmente apresenta aos não iniciados. Aliás, a terceira parte, ou seja o breve manual de Lapidus e Ostrovitianov, pela grande clareza da exposição, contribue de forma decisiva para que o volume alcance plenamente os objectivos que a Autora assinalou em especial à primeira e segunda partes. Consideramos que quem queira ler, compreendendo-a realmente, a famosa obra de Karl Marx, deve começar por ler e estudar este trabalho de Marta Harnecker. — O. P.

AJUDE O

«Povo Algarvio»
PUBLICANDO NELE
OS SEUS ANÚNCIOS

Entre as mais variadas manifestações do Mal podem distinguir-se três aspectos sintomáticos: o parasitarismo, a impostura e a paródia.

P. Evdokimov

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos no corrente mês de Março:

No dia 8 — A sr.ª D. Aurélia das Dores Costa Pires, os srs. Luiz Tomaz de Souza Gago e João Alves Rolão Costa, a menina Maria Luíza Faleiro Faustino e o menino João José Miguel Picoito;

No dia 9 — As sr.ªs D. Maria Albertina Palmeira Borges e D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Campos, o sr. Alfredo Pires Faleiro Junior e a menina Maria da Graça Ventura Correia;

No dia 10 — As sr.ªs D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Cândida Gualdino Viegas e D. Maria José Dias e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Valter Gomes Peres;

No dia 11 — As sr.ªs D. Lucinda Carvalho Pires Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e D. Maria Aurea Galhardo Palmeira, o sr. Francisco Maria da Silva Modesto e a menina Eduarda Maria Lopes Alegre;

No dia 12 — As sr.ªs D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues;

No dia 13 — As sr.ªs D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique e D. Maria Leonarda Sancho Amaro, o sr. José Henriques Figueira Júnior, a menina Maria Judite de Brito Reis e o menino Victor Manuel Severo Martins;

No dia 14 — Os srs. Manuel José, Zacarias Bento Fernandes e Artur Manuel da Conceição Mattias, a menina Maria Boaventura Albino Farrobinho e o menino Gilberto Viegas da Conceição Mattias.

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

EXEMPLO

A nossa comadre Ana Casegas Domingues, com os seus 95 anos de idade, é a mulher mais idosa da vila pequenina. Seu pai veio das terras que ficam mais ao norte no cargo de guarda-fios e ali se fixou e constituiu família. Era um bonito e gracioso homem por cuja corpulência, que o reumatismo depois deformou, alcançou o apelido de João Brandão. Dedicou-se a filha à profissão de doceira, cujo produto vendia ali e pelas feiras e festas dos conceitos limítrofes. Supomos que é das economias que então ameaçou a sustentação agora os extremos da sua vida.

Havia ali, nesse tempo, mais mulheres que se dedicavam à mesma profissão. Hoje, porém, tudo desapareceu. Agora que há quem pretenda insuflar um pouco de vida à vila muribunda, porque se não tenta reanimar essa anti-

ga profissão? É de coisas pequenas que ela tem de lançar mão porque as grandes, por vários motivos, ficam fóra do seu alcance. Também nas margens do rio se dão bem os marmeleiros. Porque se não plantam mais e se não monta uma pequena fábrica para fabrico de marmelada? Dão-se igualmente muito bem, nas abas da ribeira, as laranjeiras, cujos frutos grandes e saborosos merecem registo e dão optimo doce. Porque não se criam mais em terrenos que ali estão incultos?

O Senhor Presidente da Comissão que dirige os destinos do nosso Concelho não levará a mal estas sugestões, que são animadas de boa intenção. Já noutro

(Continua na 3.ª página)

Do Alto de SANTA MARIA

Estou a ver daqui, deste miradouro do adro, o casario de telhados pontegudos que circunda o Largo de S. Brás.

Este Largo, pavimentado já definitivamente, e isto depois de te-

Por MORAIS CARNEIRO

rem sido introduzidas as novas condutas de água e esgotos, continua votado, não ao abandono, mas ao desprezo.

Quero dizer: não está abandonado, porque, à roda de todo o Largo, as casas estão habitadas por verdadeiros tavirenses. Votado ao desprezo, sim, já que os referidos moradores nada fazem para tornar airoso um local de Tavira, aprazível por natureza, dada a sua situação geográfica na cidade.

Basta dizer que, dali, se vê Tavira totalmente. E, situado numa das muitas colinas da cidade, benéfica, consequentemente, de ares libertos da poluição.

Que lhe fazer então?

Plantar, à roda de toda a placa central — aquela placa que está cheia de pedras, ervas daninhas e lixo, — árvores que, nos anos mais próximos, se tornassem frondosas e belas. Dentro da placa, far-se-ia um relvado onde se intercalavam canteiros com flores. Ao centro, um lago com peixes e, à sua volta, bancos em pedra.

Num dos topos, um pequeno parque infantil. E, se a toda a volta do jardim, fossem colocados bancos de madeira, ficaria o Largo de S. Brás o local mais aprazível da cidade.

Que era necessário para emprender esta obra?

Dinheiro? Força de vontade?

Arranjem os moradores dinheiro através de uma cotização, peçam autorização à Câmara, reuam todos os esforços e tornem realidades este sonho meu.

Meu, que nem sequer sou morador do Largo de S. Brás!

O ALGARVE

de Semana a Semana

NOTÍCIAS RELIGIOSAS DE MONCHIQUE

Informa-nos o nosso solicito correspondente em Monchique de que o Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, venerando Bispo do Algarve, visitou a aldeia de Marmeleite no passado dia 2 deste mês de Março, tendo celebrado Missa na Igreja Paroquial e reunido seguidamente com a respectiva Comissão Fabriqueira, para troca de impressões sobre a efectivação urgentíssima de várias reparações naquela igreja, designadamente nos telhados e pavimentos. No mesmo dia, o venerando Prelado visitou ainda e pela primeira vez a capela do Sítio dos Casais, estudando com os encarregados da mesma várias obras necessárias, como as da mudança do altar-mor, novo guarda-vento, bancos, etc. No dia 9 também deste mês, o Sr. Bispo visitou ainda a vila de Monchique e a aldeia de Alferce, celebrando Missa nas respectivas Igrejas Paroquiais. O nosso Correspondente igualmente nos informa, para que por nossa vez informemos os leitores, de que foi alterado o horário da Igreja Paroquial de Monchique, o qual passou a ser o seguinte: abertura às 9 horas; encerramento às 13 horas; reabertura às 14 e encerramento às 19 horas. E de que este ano se verificarão ali todas as cerimónias da Semana Santa, as principais a cargo da Santa Casa da Misericórdia, como é habitual e em todas cooperando a Banda de Música local.

O ALGARVE EM BERLIM

O Algarve esteve presente na Bolsa Internacional de Turismo (ITB) de Berlim, que se efectuou de 1 a 9 deste mês de Março e é considerada internacionalmente um dos mais importantes certames do seu género. Ali foi inaugurado um pavilhão especial dedicado à nossa Província pelo Sr. Eng.º José Luiz de Moura, Presidente da Comissão Regional de Turismo, que para o efeito proposadamente se deslocou à Alemanha. No dia 3, dedicado pelo certame a Portugal, o Algarve apresentou as suas danças e cantares por intermédio do Rancho Folclórico da Fuzeta, que obteve grande êxito; este foi de tal magnitude, que aquele Rancho foi desde logo convidado para vi-

O vento da Liberdade terá que soprar na mesma direcção para todos os portugueses, sem excepções, e nunca tomar-se em brisa remansosa que favorece uns, mas que para outros se transforma em furacão danado que lhes contrarie o movimento, impedindo-os de avançar.

PARTIDOS CONCORRENTES

Terminado o prazo legal para apresentação das candidaturas às próximas eleições, verifica-se, segundo o noticiário que recolhemos da Imprensa diária, que pelo Círculo Eleitoral de Faro, este que abrange todo o Algarve, concorrem às mesmas eleições 12 partidos, a saber: M. D. P. / C. D. E. (Movimento Democrático Português), P. C. P. (Partido Comunista Português), P. S. P. (Partido Socialista Português), U. D. P. (União Democrática Popular), A. O. C. (Aliança Operária Camponesa), M. R. P. P. (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado), F. S. P. (Frente Socialista Popular), M. E. S. (Movimento da Esquerda Socialista), F. E. C. - m. I. (Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas-Leninistas), C. D. S. / P. D. C. (Coligação do Centro Democrático Social e do Partido de Democracia Cristã, formando a União do Centro e Democracia Cristã), P. P. D. (Partido Popular Democrático) e P. U. P. (Partido de Unidade Popular). Também segundo o noticiário dos jornais quotidianos de Lisboa, o sorteio das listas concorrentes, efectuado na Corregedoria do Círculo Judicial de Faro, deu a seguinte ordem da precedência das mesmas listas pela qual estas serão indicadas nos boletins de voto: CDS/PDC, MRPP, PS, PUR, FEC(m-I), MES, PCP, FSP, UDP, AOC, MDP, PPD. Nos nossos dois últimos números publicámos já a constituição das listas que, ainda segundo a Imprensa diária, foram apresentadas pela maioria daqueles partidos e no presente número publicamos,

a seguir, as dos restantes; parece, todavia, que algumas das listas publicadas pelos quotidianos têm, entretanto, sofrido algumas alterações e, por isso, no próximo número publicaremos de novo as listas definitivas de todos os partidos concorrentes.

FRENTE SOCIALISTA POPULAR

A Frente Socialista Popular (F.S.P.) concorre às eleições, pelo Círculo Eleitoral do Algarve, com uma lista que o noticiário da Imprensa diária apresentou com a seguinte constituição: Fernando António Pires, de 41 anos, gestor; Armando Valentim dos Santos Silva, de 28 anos, recepcionista; Manuel António da Luz, de 27 anos, professor primário; João Rodrigues Martins, de 40 anos, advogado; José Manuel Pereira Cristino, de 26 anos, electricista; Filipe da Silva Nobre, de 35 anos, contabilista; João Martins Madeira, marinheiro; Diamantino Fernandes Neto, de 28 anos, porteiro; e José Inácio Lucas, marinheiro.

ALIANÇA OPERÁRIA CAMPONESA

Também a Aliança Operária Camponesa (A.O.C.) concorre às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, tendo já divulgado a constituição da sua lista, através da Imprensa quotidiana, lista onde figuram os nomes dos seguintes militantes: Vasco Ramos, operário metalúrgico; Rogério Duarte Caetano, fogueiro; Luiz Pereira Ricardo, radiotelegrafista; Herlander Duarte Martins, pedreiro; Maria Fernanda de Sousa, telefonista; Belmiro Santos Cabrita, carpinteiro; José Ventura Felizardo, operário fabril; Fernando Marreiros Anastácio, operário fabril; e José Pina Cabrita, pintor da construção civil.

MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA

O Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) igualmente concorre às próximas eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve. Segundo divulgou a Imprensa diária, a sua lista tem a seguinte constituição: José Manuel dos Santos Rai-

undo, técnico de desenho; Francisco Maria Henrique Gertrudes Gonçalves, economista; Carlos Biló Pereira, pedreiro; Luís Alberto Carvalhinho Correia, candidato à advocacia; Aida Simões da Costa Oliveira, enfermeira; José Augusto Martins Vilhena, professor do ensino secundário; Jorge Manuel Rosa Martins, empregado de escritório; Pedro Rodrigues, funcionário público; Carlos Alberto Seruca de Carvalho Salgado, estudante.

PARTIDO POPULAR MONARQUICO

Segundo noticiou a Imprensa Diária, o Partido Popular Monárquico (P. P. M.) propôs-se também concorrer às eleições, entre outros pelo Círculo Eleitoral de Faro, com uma lista que, segundo a mesma Imprensa, tinha a seguinte constituição: João da Horta Machado, licenciado em Direito; António Celorico Drago, advogado; Joaquim Mascarenhas Pacheco, médico; António Ramos da Silva, solicitador; João Francisco Ramos, regente agrícola; Silvío Augusto Leitão, professor do ensino secundário; Teresa Antónia Madeira, dona de casa; Nicolau Sousa Madeira, Oficial do Exército; António Sousa Noronha, médico. A lista do P. P. M. não foi, porém, aceite pela entidade legalmente competente, em virtude de haver sido apresentada à mesma entidade já fóra do prazo estabelecido na lei para esse efeito; por essa circunstância o P. P. M. não poderá apresentar-se às eleições no nosso Distrito.

UNIÃO DO CENTRO E DEMOCRACIA CRISTÃ

A constituição da lista que será apresentada às próximas eleições no Algarve pela U. C. D. C., constituída como se sabe pelo P. D. C. e pelo C. D. S., que publicámos no nosso último número, saiu incompleta e com algumas inexactidões que a Delegação de Faro do P. D. C. nos pede que rectificásemos. Como acima dissemos já, no próximo número voltaremos a publicar a constituição definitiva de todas as listas que, de facto, concorrem às eleições no nosso Distrito, e nessa altura faremos a devida rectificação que agora nos foi solicitada.

IMPRESA

NOTÍCIAS DE BEJA — Fez há dias 47 anos, entrando portanto no quadragésimo oitavo de publicação, este nosso prezado colega, órgão oficioso da Diocese de Beja. Desejando-lhe muitas felicidades e longos anos de vida, cumprimentamos o seu director, Rev. Padre Virgílio Abrantes Ferreira.

O NABÃO — Também o quinzenário regionalista «O Nabão», que se publica em Tomar sob a direcção do Rev.º Padre António José dos Santos, fez anos há dias, entrando no 15.º de existência. Com as nossas saudações, os votos de longa e próspera vida.

CHOQUE — É este o título de um novo órgão da Imprensa Algarvia, que se publica na Conceição de Faro, que é propriedade da respectiva Casa do Povo, onde tem a redacção e administração e é dirigido pelo Sr. José Mateus de Sousa Moreno. Saudamos efusivamente o novo colega, felicitando quantos nele trabalham não só pela iniciativa, mas pelo belo aspecto gráfico e conteúdo redactorial, e desejando-lhe longa vida a bem da simpática freguesia que pretende servir. Obrigada por ter vindo até nós; estabelecemos a permuta com muita satisfação.

sitar oportunamente a Jugoslávia e a nossa ilha da Madeira.

MEMBRO DO GOVERNO EM LAGOS

Nem dos dias da semana passada, a nobre cidade de Lagos foi visitada por um membro do Governo: o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, que ali tratou de assuntos relacionados com o seu departamento go-

(Continua na 3.ª página)

A hora para todos deve ser de bondade e recolhimento. E ai dos exaltados pelo ódio! Deus punilos-á! Demos à Pátria o máximo de resistência, dando-lhe o máximo de unidade.

Guerra Junqueiro

À roda de Tavira

GREVE ESCOLAR

No prosseguimento da greve geral em todas as escolas secundárias do país, a Escola Polivalente de Tavira realizou, no passado dia 6, no seu ginásio, uma reunião, na qual intervieram professores, encarregados de educação e alunos.

Debatido o assunto dos exames, usaram da palavra alguns professores e encarregados de educação.

No final, procedeu-se a uma votação, cujo resultado nada veio adiantar.

A hora a que escrevemos, a greve continua.

Os alunos, entretanto, dedicam-se à arrumação e limpeza do edifício, o que, até certo ponto, é de utilidade.

EM PROL DO POVO

Sob a gerência da senhora D. Maria Manuela Gonçalves, abriu ao público, na Rua Dr. António Cabreira, um posto de venda de produtos hortícolas, da Junta Nacional das Frutas.

Este posto visa, exclusivamente, ajudar o povo, vendendo com uma margem de lucro mínima, artigos considerados de primeira necessidade.

VIOLAÇÃO DE SEPULTURA

Julgados no tribunal de Tavira os intervenientes na violação de uma sepultura, ocorrida há cerca de oito meses no extinto cemitério do Carmo, foram estes absolvidos.

Os violadores, todos estudantes da Escola Polivalente de Tavira, haviam, numa madrugada de luar, sob a influência de algum álcool e da idade quase infantil, extraído uma urna de uma das catacumbas do referido cemitério.

INCIDENTES LAMENTÁVEIS

Realizou-se, no passado dia 7, no teatro António Pinheiro, perante numerosa assistência de democratas,

No 5.º Aniversário do Chico

O Chico faz um lustre, mas que graça!
Está mesmo um amor de criança!
A gente não repara, o tempo passa,
Já escreve o seu nome e vai à escola.

Mostra no seu perfil aquela traça
De um gracioso ar de rapazola,
Gosta da brincadeira e da chalaça
E é do Benfica quando joga à bola...

Tal como prometi, Chico, aqui estou,
Aceita muitos beijos do avô
E vê lá se te aguentas nas canelas.

Tu que és varão e cá da minha raça,
Enche o teu peito de ar e sem fumaça
Aparáras de um sopro as cinco velas.

VIRGINIO PIRES